

Armanda Álvaro Alberto: auto/representações da/sobre a mulher, professora e signatária do manifesto dos pioneiros da Escola Nova (1932)**Armanda Álvaro Alberto: self/representations of/about woman, teacher, and signatory of the manifesto of the pioneers of the New School (1932)**

90

Maria Célia da Silva Gonçalves¹
Mariza Xavier Coutinho²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo lançar luz sobre a vida da mulher, professora, feminista e signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), Armanda Álvaro Alberto. Sobre esse manifesto que ora completa 90 anos, existe uma grande quantidade de produções científicas, dando visibilidade aos seus signatários, mormente para Fernando de Azevedo (redator) e Anísio Teixeira, entre outros. A saber, o documento foi assinado por 26 intelectuais, sendo apenas três do sexo feminino: Cecília Meireles, Noemy M. da Silveira e Armanda Álvaro Alberto, a personagem dessa pesquisa. No entanto, a historiografia é um pouco

¹ Pós-doutora em Educação pela PUC-GO, Universidade Católica de Brasília (UCB) e Universidade Autônoma de Madrid (UAM). Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio (UNISANNIO), em Benevento, Italy. Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio (UNISANNIO). Pós-doutora em História pela Universidade de Évora. Escola de Ciências Sociais e CIDEHUS/Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

² Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Del SoL (UNADES). Possui graduação (licenciatura) em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (2002) e bacharelado em Serviço Social pela Universidade Paulista (2019). Atualmente é coordenadora pedagógica da Educação de Jovens e Adultos semipresencial EJA-TEC no Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), na Escola Estadual de Ensino Especial de Iporá - GO. Tem especialização em Educação de Surdos/Libras e em Psicopedagogia. Possui certificação pelo MEC em proficiência no uso e no ensino da Libras (Prolibras - nível superior). E-mail: mxavcouthino@gmail.com

Recebido em 11/08/2023**Aprovado em 07/11/2023****Sistema de Avaliação: *Double Blind Review***

injusta com as mulheres, que muitas vezes são apenas citadas, ao passo que merecem maior visibilidade na História da Educação Brasileira. Esse fato é compreensível, uma vez que até nos dias de hoje as mulheres não conseguiram equidade com os homens tanto no social quanto no mundo do trabalho, dos negócios e da política. A atuação dessa mulher, professora nascida em classe média/alta, com formação na Europa, filha de médico sanitarista, extremamente influente na sociedade da época, é louvável. Principalmente pela sua luta na construção de uma escola mais próxima do cotidiano das classes operárias. Uma mulher muito à frente de seu tempo e ao mesmo tempo “fruto” desse tempo, um Brasil pós-proclamação da República, marcado pela desigualdade social, luta dos operários por leis trabalhistas, educação extremamente reacionária e elitista. Ela, assim como os outros signatários influenciados pelas ideias de Dewey, defendia uma Educação Nova, que fosse capaz de gerar cidadãos conscientes e participativos em uma sociedade democrática. A história de vida de Armanda é marcada pela luta em prol da educação das classes menos abastadas e da emancipação das mulheres. Foi membro criadora e primeira presidente da União Feminina do Brasil. Pelo fato de estar à frente da União Feminina do Brasil e nutrir relações de proximidades com a Aliança Nacional Libertadora, sofreu denúncias, foi acusada e consequentemente presa sob a alegação de ser comunista e subversiva ao governo brasileiro. Mesmo da prisão ela continua mantendo contato e corrigindo os cadernos de seus alunos da escola criada por ela em Meriti (RJ). Partindo dessas observações é que o presente trabalho buscará respostas para o seguinte questionamento: quem era essa mulher? Qual o seu lugar de fala? Qual a importância dessa mulher para a educação das mulheres de classes menos abastadas no Brasil? Por que a historiografia só há poucas décadas está lançando luz sobre essas intelectuais? Para a realização dessa pesquisa foi utilizado um livro de sua autoria (ALVARES, 1968) e uma biografia escrita por uma ex-aluna de Armanda (LAZARONI, 2010).

Palavras-chave: Armanda Álvaro Alberto. Educação das Mulheres. Igualdade de Gênero na Educação. Ideias Educacionais Progressistas

Abstract: This article aims to shed light on the life of Armanda Álvaro Alberto, a woman, teacher, feminist, and signatory of the Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) [Manifesto of the Pioneers of New Education]. On the occasion of the 90th anniversary of this manifesto, there is a wealth of scholarly work highlighting its signatories, especially figures like Fernando de Azevedo (editor) and Anísio Teixeira, among others. Notably, the document was signed by 26 intellectuals, with only three being women: Cecília Meireles, Noemy M. da Silveira, and Armanda Álvaro Alberto, the focus of this research. However, historiography has been somewhat unfair to women, often merely mentioning them despite deserving more visibility in the history of Brazilian education. This is understandable given that, even today, women have not achieved equality with men in social, professional, business, and political spheres. The role of this woman, a teacher born into the upper-middle class with European education, the daughter of a sanitary doctor, and extremely influential in the society of her time, is commendable. Particularly noteworthy is her advocacy for building a school more attuned to the daily lives of the working classes. She was a woman far ahead of her time and simultaneously a product of that time, a post-Republic Brazil marked by social inequality, workers' struggle for labor laws, and an extremely reactionary and elitist education system. Like other signatories influenced by Dewey's ideas, she advocated for a

New Education capable of producing conscientious and participative citizens in a democratic society.

Armanda's life story is characterized by her fight for the education of the less privileged classes and the emancipation of women. She was a founding member and the first president of the União Feminina do Brasil [Feminine Union of Brazil]. Due to her leadership in the Feminine Union of Brazil and her close ties to the Aliança Nacional Libertadora [National Liberation Alliance], she faced accusations, was charged, and subsequently imprisoned on grounds of being a communist and subversive to the Brazilian government. Even from prison, she continued to maintain contact and correct her students' notebooks from the school she established in Meriti (RJ). Building on these observations, this work seeks answers to the following questions: Who was this woman? What was her standpoint? What was her significance for the education of less privileged women in Brazil? Why has historiography only recently begun to shed light on these intellectuals? For this research, a book written by Armanda herself (ALVARES, 1968) and a biography penned by a former student of Armanda (LAZARONI, 2010) were utilized.

Keywords: Armanda Álvaro Alberto. Women's Education. Gender Equality in Education. Progressive Educational Ideas.

I. Introdução

A contextualização do tema e a importância do estudo sobre Armanda Álvaro Alberto são fundamentais para compreender a trajetória dessa mulher notável e sua relevância na história educacional brasileira. A história da educação é enriquecida quando examinamos figuras-chave que tiveram um papel significativo na promoção de ideais educacionais e sociais, especialmente no contexto de desigualdades de gênero e acesso à educação.

Armanda Álvaro Alberto foi uma educadora, feminista e signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Esse manifesto, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por 26 intelectuais, teve grande impacto na reformulação do sistema educacional brasileiro. A maioria dos estudos e análises históricas sobre esse documento tem se concentrado principalmente nos signatários masculinos, como Azevedo e Anísio Teixeira, relegando as contribuições das mulheres a um papel secundário ou, muitas vezes, negligenciando-as completamente.

A história de Armanda Álvaro Alberto destaca-se como uma luta constante em prol da educação das classes menos abastadas e da emancipação das mulheres, o que a torna uma figura

crucial para compreendermos os desafios enfrentados pelas mulheres na busca por equidade na educação e no papel das mulheres na história da educação brasileira (MIGNOT, 2010).

O Dicionário Mulheres do Brasil assim a caracterizou:

Nasceu em 10 de junho de 1892, no Rio de Janeiro (RJ). Era filha de Maria Teixeira da Mota e Silva e do cientista Álvaro Alberto da Silva. Em 1919, o irmão, Álvaro Alberto da Mota e Silva, também cientista, foi transferido para Angra dos Reis (RJ) e Armanda decidiu acompanhá-lo. Nesta cidade, passou a lecionar para as crianças locais, ensinando-lhes a ler e escrever, numa tentativa de suprir a falta de escolas na cidade. No ano de 1921, usando a experiência que adquirira em Angra, Armanda resolveu fundar a Escola Proletária de Meriti, em Duque de Caxias (RJ). Em um prédio anexo à escola criou a Biblioteca Euclides da Cunha, aberta ao público, o que foi uma experiência pioneira na região. (BELOCH; ABREU, 1984, p. 115)

Seu engajamento político, seu trabalho como professora e sua atuação na criação de uma escola mais inclusiva, voltada para a realidade das classes operárias, refletem seu compromisso com a educação como um meio para a transformação social e o empoderamento das mulheres. Além disso, sua influência no campo educacional, em consonância com as ideias de Dewey, evidencia a busca por uma educação mais progressista e democrática. (MIGNOT, 2010)

A abordagem historiográfica que negligenciou, por muito tempo, a contribuição das mulheres como Armanda Álvaro Alberto reflete as desigualdades de gênero existentes na sociedade e nos estudos históricos. Ao resgatar a história dessa mulher extraordinária, estamos contribuindo para uma visão mais completa e inclusiva da história da educação brasileira, que valoriza o papel e as conquistas das mulheres nesse contexto.

Compreender o “lugar de fala”³ de Armanda Álvaro Alberto e sua importância para a educação das mulheres de classes menos abastadas é essencial para enriquecer nosso entendimento sobre as lutas e conquistas das mulheres na área educacional e, ao mesmo tempo, refletir sobre as persistências das desigualdades de gênero ao longo do tempo.

Portanto, o estudo sobre Armanda Álvaro Alberto traz luz a uma personagem muitas vezes esquecida pela historiografia tradicional e nos permite reavaliar criticamente a representação e o

³ 'Lugar de fala' é assumido por Djamila Ribeiro (2017) como lugar no qual, do ponto de vista discursivo, os corpos subalternizados reivindicam sua existência.

reconhecimento das mulheres na história da educação brasileira. Além disso, evidencia a importância de resgatar e valorizar a história de mulheres notáveis que dedicaram suas vidas à luta pela educação e pelos direitos das mulheres, tornando-se inspiração para as gerações presentes e futuras.

Os objetivos deste artigo são: resgatar a trajetória e o legado de Armanda Álvaro Alberto como uma figura central na história da educação brasileira: O artigo busca trazer à luz a vida e as contribuições dessa mulher, destacando sua atuação como educadora, feminista e signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Por meio de uma análise histórica cuidadosa, objetiva-se compreender sua importância no contexto educacional e social do Brasil da época.

Analisar o contexto político e social que influenciou as ações de Armanda Álvaro Alberto: O artigo pretende situar Armanda em seu contexto histórico, marcado por desigualdades sociais, lutas políticas e avanços no movimento feminista. Será dada ênfase à sua atuação na defesa de uma educação mais inclusiva, alinhada com as ideias de Dewey, e sua luta pela emancipação das mulheres.

Investigar o lugar de fala de Armanda Álvaro Alberto na história da educação: O artigo busca compreender a posição de Armanda na sociedade e na história da educação brasileira. Analisar como sua voz foi representada e silenciada ao longo do tempo, bem como refletir sobre as razões pelas quais as mulheres, em geral, têm sido subrepresentadas na historiografia educacional.

Examinar a importância da Educação Nova para a construção de uma sociedade mais democrática: O artigo visa explorar o papel do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, assinado por Armanda e outros intelectuais, na transformação do sistema educacional brasileiro e sua contribuição para a promoção da cidadania consciente e participativa em uma sociedade democrática.

Refletir sobre o legado de Armanda Álvaro Alberto para as gerações atuais: O artigo busca discutir a relevância atual das ideias e ações de Armanda para a educação e para a luta das mulheres por igualdade e empoderamento. Além disso, considerar seu exemplo pode inspirar e influenciar a atuação das mulheres na educação e na sociedade contemporânea.

Com esses objetivos, o artigo pretende contribuir para a valorização da história de mulheres notáveis como Armanda Álvaro Alberto, resgatando suas conquistas e reflexões para um público mais amplo e incentivando uma revisão crítica da historiografia da educação brasileira com uma perspectiva de gênero mais inclusiva.

II. Revisão de Literatura

2.1 Panorama sobre o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932)

O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, lançado em 1932, representa um marco importante na história da educação brasileira. Esse manifesto foi uma iniciativa de um grupo de intelectuais e educadores preocupados com os rumos da educação no país e com a necessidade de reformas significativas no sistema educacional vigente.

De acordo com o INEP (2017, *on line*),

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova almejava, como um dos pontos de partida, uma escola totalmente pública, que fosse essencialmente gratuita, mista, laica e obrigatória, em que se pudesse garantir uma educação comum para todos, colocando, assim, homens e mulheres frente a iguais possibilidades de aprendizagem e oportunidades sociais, abolindo os privilégios de gênero ou mesmo de classe social. Também, inspirados nas ideias do filósofo e educador norte-americano John Dewey, o Manifesto da Educação Nova defendia o estabelecimento de uma relação intrínseca entre a escola, o trabalho e a vida, isto é, entre a teoria e a prática, em favor da reconstrução nacional.

O contexto em que o manifesto foi escrito era de profundas transformações sociais e políticas no Brasil. O país havia passado por um período de grande agitação política, como a Revolução de 1930, que culminou na ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Esse período também foi marcado por uma busca por modernização e desenvolvimento em diversas áreas, incluindo a educação. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi uma resposta a esse contexto e uma tentativa de propor um novo modelo educacional que refletisse as mudanças e necessidades da sociedade brasileira. Foi redigido pelo educador Fernando de Azevedo, que se tornou uma das figuras centrais desse movimento (FAUSTO, 1986).

Segundo Borís Fausto (1995, pp. 339-340), “os educadores liberais sustentavam o papel primordial do ensino público e gratuito, sem distinção de sexo. [...]. Os “pioneiros” defendiam a ampla autonomia técnica, administrativa e econômica do sistema escolar para livrá-lo das pressões e dos interesses transitórios”. A citação de Borís Fausto destaca aspectos fundamentais das ideias defendidas pelos educadores liberais e pelos “pioneiros” no contexto da educação. Eles enfatizaram a importância do ensino público e gratuito sem discriminação de gênero, o que reflete um compromisso com a igualdade de oportunidades educacionais. Além disso, a busca pela autonomia técnica, administrativa e econômica do sistema escolar demonstra a preocupação em proteger a educação de influências transitórias e interesses que possam prejudicar sua qualidade e integridade.

De acordo com Carlota Boto (2019), no contexto educacional, as circunstâncias se assemelhavam aos desafios enfrentados em nível nacional. Era necessário conceber uma escola não apenas regional, mas também de alcance nacional, capaz de estabelecer diálogo com sistemas educacionais de outros países. Em 1931, o Ministério da Educação e Cultura foi criado, sendo Francisco Campos designado como seu diretor. A Reforma Francisca Campos resultou na criação do Conselho Federal de Educação, órgão consultivo para o ministro, e introduziu medidas para a organização dos ensinos secundário, superior e comercial. Através de uma série de decretos, a Reforma também abordou a fiscalização federal das escolas.

Conforme Boto (2019), considerando os desafios educacionais e o novo panorama político, os educadores se reuniram na IV Conferência Nacional de Educação em dezembro de 1931 para debater as grandes diretrizes da educação no país. O então chefe do Governo Provisório, Getúlio Vargas, reconheceu a necessidade de um plano sistemático que refletisse o sentido pedagógico da Revolução de 30 e presidiu a instalação dos trabalhos.

Entretanto, a conferência foi marcada por disputas entre liberais e católicos, particularmente relacionadas à natureza pública e laica da educação. Uma dissensão irreversível emergiu entre essas duas correntes. Um grupo sugeriu tornar o debate público através de um documento, tarefa confiada a Fernando de Azevedo. Além de apresentar as ideias dos renovadores, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova propôs diretrizes alternativas para a instrução pública em todos os níveis e modalidades. O documento, assinado por 26 educadores renomados, também serviu como contraponto às medidas centralizadoras então adotadas em nome da revolução. (BOTO, 2019)

O Manifesto dos Pioneiros, antecipando o movimento constitucionalista de 1932, ganhou uma importância duradoura. Tornou-se uma leitura fundamental para compreender a mentalidade pedagógica da época. Os signatários imbuíram o manifesto com um caráter de legado, transformando-o em um símbolo de uma geração. Esse documento foi frequentemente revisitado na literatura educacional brasileira, sendo examinado para se compreender o estado da educação no país, desde sua concepção como um ato inaugural até sua projeção como mensagem orientadora para o presente e o futuro. (BOTO, 2019)

O manifesto tinha como principais objetivos a defesa da escola pública e gratuita para todos, o estabelecimento de uma educação laica e a promoção de uma educação voltada para o desenvolvimento integral do indivíduo. Os signatários do manifesto acreditavam que a educação deveria ser capaz de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade democrática e mais justa.

Armanda Álvaro Alberto foi uma das três mulheres que assinaram o manifesto, juntamente com Cecília Meireles e Noemy M. da Silveira. Sua participação no movimento demonstra sua posição de destaque no cenário educacional e intelectual da época e seu compromisso com a causa da educação progressista.

O manifesto teve um impacto significativo na história da educação brasileira. Ele ajudou a abrir caminho para reformas educacionais importantes nas décadas seguintes e influenciou a criação de instituições e políticas educacionais que buscavam promover uma educação mais inclusiva e democrática (BOTO, 2019).

Contudo, é importante notar que, apesar do avanço que o manifesto representou, as desigualdades sociais e de gênero ainda persistiram ao longo do tempo, e muitas das aspirações do manifesto ainda não foram completamente alcançadas. A historiografia educacional tem um papel essencial em resgatar a importância desse documento e, ao mesmo tempo, problematizar suas limitações e desafios para a efetivação de uma educação realmente inclusiva e igualitária no Brasil. O estudo de Armanda Álvaro Alberto como uma das signatárias desse manifesto é um passo importante nesse sentido, permitindo uma análise mais abrangente do movimento e suas repercussões na luta pela equidade educacional e pelos direitos das mulheres na sociedade brasileira.

2.2. Visibilidade e reconhecimento dos signatários, com destaque para Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira

A visibilidade e o reconhecimento dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, com destaque para Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, são aspectos cruciais para entender o impacto desse movimento na história da educação brasileira. Ambos se destacaram como figuras centrais no cenário intelectual e educacional da época, e suas contribuições foram fundamentais para a formulação e difusão das ideias contidas no manifesto. (MACHADO, 2018)

Fernando de Azevedo, um dos principais articuladores do manifesto, era um educador e sociólogo renomado. Suas obras, como "Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil" e "Educação e sociologia", revelam sua perspectiva sobre a cultura brasileira e a relação intrínseca entre educação e sociedade. Defensor de uma educação humanista e democrática, ele enxergava na educação um potente instrumento de transformação social e de promoção da cidadania. Sua visão sobre a cultura nacional e sua ênfase na importância da educação para o desenvolvimento cultural do país o tornaram uma figura de destaque na construção das bases teóricas do manifesto. (MACHADO, 2018)

Já Anísio Teixeira, outro signatário de grande relevância, era um educador e intelectual com sólida formação em filosofia e psicologia. Em obras como "Educação e Universidade no Brasil" e "A Educação é um direito", ele expunha suas ideias sobre a importância da universidade e do acesso igualitário à educação como pilares para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Defensor de uma educação pública, gratuita e laica, Anísio Teixeira se destacou por suas propostas inovadoras e por sua visão progressista da educação brasileira. (INEP, 2017)

Embora o manifesto tenha sido assinado por um grupo de 26 intelectuais, incluindo outros educadores de renome, a visibilidade e o reconhecimento de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira ganharam maior proeminência devido às suas atuações como líderes intelectuais do movimento. Sua influência foi ampliada por suas participações em importantes instituições educacionais e cargos governamentais, o que possibilitou que suas ideias fossem disseminadas e implementadas em diferentes esferas da sociedade.

Contudo, é importante destacar que, mesmo com a relevância desses signatários, a historiografia educacional muitas vezes focou de forma desproporcional em suas figuras masculinas, deixando em segundo plano a contribuição de outras signatárias, como Armanda Álvaro Alberto e Cecília Meireles. Esse viés de gênero na visibilidade histórica tem sido objeto de crítica e de esforços para revisitar e valorizar as vozes das mulheres que também contribuíram significativamente para o movimento.

Em resumo, a visibilidade e o reconhecimento de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira como signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova decorreram de suas notáveis contribuições para a formulação de uma educação mais inclusiva, humanista e democrática no Brasil. No entanto, é essencial que, ao estudarmos esse período da história educacional, busquemos uma abordagem mais ampla e justa, que inclua a análise de todas as vozes presentes no movimento, destacando a importância de figuras femininas, como Armanda Álvaro Alberto, na luta por uma educação mais igualitária e emancipatória para todos (MACHADO, 2018).

2.3- Escassez de informações e visibilidade das mulheres signatárias, incluindo Armanda Álvaro Alberto

A escassez de informações e a falta de visibilidade das mulheres signatárias, incluindo Armanda Álvaro Alberto, no contexto do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, são questões que revelam um viés histórico de gênero que permeia a historiografia educacional brasileira. Esse viés reflete desigualdades sociais profundamente enraizadas, que historicamente marginalizaram as contribuições das mulheres na esfera pública, incluindo suas atuações na educação e nas lutas por reformas sociais.

Sobre as fontes MIGNOT (2010, p. 20) alerta que:

Armanda emerge de suas reminiscências como uma das mulheres que ingressou na cena política num momento de radicalização ideológica, exercendo a cidadania, experimentando o medo e a violência. Na escrita memorialística, assim como na historiografia e no relato dos pioneiros, a presença de Armanda Álvaro Alberto sobrevive em registros que contêm zonas de penumbra, restos de tempo irrecuperáveis, redemoinhos de lembranças. O passado é reconstruído,

reinventado, reinterpretado, atualizado pelas mudanças do próprio indivíduo e as transformações de seus juízos e valores sobre a realidade.

O manifesto foi assinado por 26 intelectuais, dos quais apenas três eram mulheres: Cecília Meireles, Noemy M. da Silveira e Armanda Álvaro Alberto. Apesar da importância histórica e do impacto do manifesto na configuração da educação brasileira, a historiografia tradicionalmente enfatizou os signatários masculinos, relegando as mulheres a um papel secundário ou negligenciando suas contribuições completamente (MIGNOT, 2010).

Essa invisibilidade histórica das mulheres signatárias, como Armanda Álvaro Alberto, pode ser atribuída a diversos fatores. Em primeiro lugar, a sociedade brasileira do início do século XX era profundamente patriarcal, já que as mulheres tinham acesso restrito à educação formal e eram desencorajadas a participar ativamente da esfera pública e política. Essa marginalização se refletia na representatividade das mulheres em documentos históricos, como o manifesto, que muitas vezes não registravam devidamente suas contribuições.

Além disso, a historiografia, em sua maioria escrita por homens, muitas vezes focava em figuras masculinas de destaque, perpetuando uma narrativa que negligenciava as realizações e lutas das mulheres. As contribuições das mulheres, quando mencionadas, eram frequentemente apresentadas como secundárias ou subordinadas às dos homens, invisibilizando suas vozes e perspectivas únicas (BEAUVOIR, 1980).

Outro fator que contribuiu para a escassez de informações sobre as mulheres signatárias foi a falta de fontes históricas que retratassem suas ações e pensamentos. As mulheres, especialmente aquelas de classes mais baixas, tiveram menos acesso à educação formal e ocuparam posições menos visíveis na sociedade, o que resultou em registros limitados sobre suas vidas e atuações (LOURO, 2009).

Felizmente, esforços recentes têm sido feitos por pesquisadores e historiadoras feministas para resgatar e valorizar a história das mulheres na educação brasileira, incluindo as signatárias do manifesto. Através de abordagens mais inclusivas e sensíveis ao gênero, novas fontes e perspectivas têm sido exploradas para oferecer uma visão mais completa e equitativa da história da educação e das contribuições das mulheres como Armanda Álvaro Alberto. Essa revisão crítica da historiografia é essencial para compreender a história da educação brasileira de forma mais

abrangente e justa, reconhecendo o papel e o protagonismo das mulheres no cenário educacional e em outras esferas da sociedade (MIGNOT, 2010).

2.4. Contextualização da posição da mulher na sociedade e na História da Educação Brasileira

101

A contextualização da posição da mulher na sociedade brasileira e na História da Educação é fundamental para compreender as desigualdades de gênero que permearam esses espaços ao longo do tempo. A história das mulheres no Brasil foi marcada por uma série de limitações, preconceitos e restrições que afetaram suas oportunidades educacionais e sua participação em diferentes esferas sociais (LOURO, 2009).

Até meados do século XX, a sociedade brasileira era profundamente patriarcal e hierarquizada. As mulheres eram tradicionalmente destinadas aos papéis de esposa, mãe e cuidadora do lar, com acesso limitado à educação formal e poucas oportunidades de participação em atividades intelectuais, culturais e políticas. A educação para as mulheres era muitas vezes voltada para a formação de habilidades domésticas, como costura, culinária e cuidados com crianças (DEL PRIORI, 2009).

As escolas para meninas geralmente eram regidas por normas conservadoras, com currículos focados em disciplinas consideradas apropriadas para o "comportamento feminino". O acesso ao ensino superior era restrito para as mulheres, e as que tinham a oportunidade de estudar em universidades enfrentavam um ambiente predominantemente masculino e machista (LOURO, 2009).

Essa desigualdade educacional se refletia também nas poucas mulheres que se destacaram na História da Educação Brasileira. Embora algumas figuras notáveis, como Armanda Álvaro Alberto, tenham conseguido se sobressair, a maioria das mulheres educadoras e intelectuais enfrentava obstáculos significativos em sua atuação e reconhecimento. Muitas vezes, suas contribuições eram minimizadas, silenciadas ou atribuídas aos homens com quem trabalhavam.

Somente a partir da segunda metade do século XX, com o movimento feminista e as lutas por igualdade de gênero, as condições começaram a mudar gradualmente. As mulheres passaram a conquistar mais espaço na educação, no mercado de trabalho e na política, e as reivindicações

por direitos e equidade se tornaram mais presentes e audíveis na sociedade brasileira (BELTRÃO; ALVES, 2009).

Hoje, embora desafios ainda persistam, as mulheres têm conquistado avanços significativos na área da educação e em diversas outras esferas da sociedade. A historiografia tem se empenhado em resgatar e valorizar a história das mulheres e suas contribuições no campo educacional, destacando a importância de figuras como Armanda Álvaro Alberto para um entendimento mais completo e justo da História da Educação Brasileira (MIGNOT, 2010).

Ao contextualizar a posição da mulher na sociedade e na história da educação brasileira, é possível compreender as dinâmicas de poder e as desigualdades de gênero que moldaram esses cenários, refletindo sobre o caminho percorrido e os desafios ainda enfrentados pelas mulheres na busca por igualdade e justiça em todos os âmbitos da vida social e intelectual.

III. Perfil de Armanda Álvaro Alberto

3.1. Contexto familiar, formação e influências sociais:

Armanda Álvaro Alberto nasceu em uma família de classe média/alta, filha de um médico sanitariano, o que lhe proporcionou acesso a uma educação privilegiada. Sua formação acadêmica incluiu estudos na Europa, o que ampliou seu horizonte intelectual e a expôs a diferentes ideias e correntes educacionais (MIGNOT, 2010).

O contexto familiar e a formação de Armanda tiveram influência em sua trajetória educacional e na maneira como enxergava a sociedade e a educação. Sua proximidade com questões relacionadas à saúde e ao bem-estar social, por meio do trabalho do pai, pode ter contribuído para sua preocupação com a construção de uma escola mais próxima do cotidiano das classes operárias e para seu engajamento em lutas sociais pela melhoria da educação e das condições de vida das camadas menos abastadas (MIGNOT, 2010).

3.2. Atuação como professora e sua relevância na sociedade da época:

A atuação de Armanda Álvaro Alberto como professora foi marcada por sua dedicação à causa educacional e sua luta pela formação de cidadãos conscientes e participativos em uma sociedade democrática. Como educadora, ela se destacou por sua abordagem pedagógica inovadora e por seu compromisso com a educação das classes menos abastadas. (MIGNOT, 2010).

Armanda foi uma das fundadoras e a primeira presidente da União Feminina do Brasil, o que evidencia seu envolvimento em questões de gênero e sua luta pela emancipação das mulheres. Sua atuação na sociedade da época foi extremamente relevante, pois ela desafiava os padrões tradicionais de gênero ao ocupar espaços de liderança e de luta por direitos e igualdade. (MIGNOT, 2010).

3.3. Ideais e luta pela construção de uma escola para as classes operárias:

Uma das principais características de Armanda Álvaro Alberto foi sua luta pela construção de uma escola que atendesse às necessidades das classes operárias. Ela entendia que a educação deveria ser acessível a todos, independentemente de sua classe social, e que uma escola mais próxima do cotidiano das camadas menos favorecidas poderia contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos. (MIGNOT, 2010)

Sua escola, localizada em Meriti (RJ), foi um exemplo de seu comprometimento com a educação inclusiva e democrática. Mesmo após ser presa e sofrer denúncias, Armanda continuou mantendo contato e corrigindo os cadernos de seus alunos, demonstrando sua dedicação à causa educacional e ao desenvolvimento de seus alunos. (MIGNOT, 2010)

3.4. Influências das ideias de Dewey na defesa da Escola Nova:

Assim como outros signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, Armanda Álvaro Alberto foi influenciada pelas ideias do educador americano John Dewey. Dewey defendia uma educação progressista, que se baseava na participação ativa do aluno, no respeito às suas experiências e no desenvolvimento de habilidades para o pensamento crítico e a cidadania. Essas ideias encontraram eco nas propostas de Armanda para uma Educação Nova no Brasil, uma

educação que considerasse a realidade das classes trabalhadoras, estimulasse a participação dos alunos e promovesse a formação de cidadãos conscientes e engajados em uma sociedade democrática (MIGNOT, 2010).

Em suma, o perfil de Armanda Álvaro Alberto revela uma mulher à frente de seu tempo, comprometida com a educação das classes menos abastadas e com a luta pela igualdade de gênero. Sua atuação como professora e suas ideias para uma Educação Nova baseada nas influências de Dewey demonstram seu importante papel na história da educação brasileira e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. (MIGNOT, 2010)

IV. Engajamento político e luta pela educação

4.1. Participação na União Feminina do Brasil e suas contribuições:

Armanda Álvaro Alberto desempenhou um papel de destaque na luta política e na defesa da educação ao se engajar ativamente na União Feminina do Brasil. Fundada em 1933, a organização tinha como objetivo principal lutar pelos direitos das mulheres e pela promoção da igualdade de gênero na sociedade brasileira. Como uma das fundadoras e primeira presidente da União Feminina do Brasil, Armanda teve um papel importante na articulação das pautas feministas e na defesa dos direitos das mulheres no país (MIGNOT, 2010).

Sua atuação na organização contribuiu para dar visibilidade às questões de gênero na agenda política da época, rompendo com o padrão tradicional de silenciamento das mulheres na esfera pública. Além disso, sua liderança na União Feminina do Brasil fortaleceu a luta por uma educação mais inclusiva e igualitária, ampliando o debate sobre a necessidade de uma escola que atendesse às demandas das mulheres e das camadas menos privilegiadas da sociedade.

4.2 . Relações com a Aliança Nacional Libertadora e acusações políticas:

A atuação política de Armanda Álvaro Alberto também a levou a estabelecer relações de proximidade com a Aliança Nacional Libertadora (ANL), uma organização de oposição ao governo

de Getúlio Vargas que buscava transformações sociais e políticas no Brasil. A ANL era composta por diversos setores da sociedade, incluindo intelectuais, trabalhadores e estudantes, que se uniram em torno de ideais progressistas e de justiça social. (MIGNOT, 2010)

Essa proximidade com a ANL levou a acusações e denúncias contra Armanda. Ela foi acusada de ser comunista e subversiva ao governo brasileiro, o que resultou em sua prisão. O contexto político do Brasil na época era marcado pela repressão a movimentos considerados contrários ao governo, o que tornou a atuação política de Armanda ainda mais desafiadora e arriscada. (MIGNOT, 2010)

4.3. Perseverança na educação mesmo durante a prisão:

Mesmo diante das adversidades e da prisão, Armanda Álvaro Alberto manteve sua dedicação à educação e à causa das classes menos favorecidas. Durante o período em que esteve presa, ela continuou mantendo contato com seus alunos e corrigindo os cadernos da escola que havia fundado em Meriti (RJ) (MIGNOT, 2010).

Essa perseverança demonstra o seu compromisso inabalável com a educação e sua crença no poder transformador da escola. Mesmo sob ameaças e perseguições políticas, Armanda permaneceu fiel a suas convicções, buscando manter viva a chama da educação progressista e inclusiva que defendia (MIGNOT, 2010).

Em suma, o engajamento político de Armanda Álvaro Alberto e sua luta pela educação foram marcados por sua participação ativa na União Feminina do Brasil, suas relações com a Aliança Nacional Libertadora e as acusações políticas que sofreu. Sua perseverança e dedicação à educação, mesmo durante o período de prisão, são exemplos de sua atuação corajosa e de seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária através da educação. Sua história de vida é uma inspiração para a luta por uma educação transformadora e emancipatória, que visa a promover a cidadania plena e o respeito aos direitos de todas as pessoas (MIGNOT, 2010).

V. O papel de Armanda Álvaro Alberto na educação das mulheres de classes menos abastadas no Brasil

5.1. Suas ações e impacto na educação das classes menos privilegiadas:

Armanda Álvaro Alberto teve um papel fundamental na educação das classes menos abastadas no Brasil, especialmente das mulheres. Sua atuação como educadora e sua luta por uma escola mais inclusiva e democrática foram cruciais para levar a educação às camadas menos favorecidas da sociedade (MIGNOT, 2010).

Ao fundar e liderar uma escola em Meriti (RJ) que buscava atender às necessidades das classes operárias, Armanda demonstrou seu compromisso com a educação como uma ferramenta de transformação social. Sua escola tinha como objetivo principal aproximar a educação da realidade cotidiana das pessoas, oferecendo uma educação voltada para a formação de cidadãos conscientes e críticos (MIGNOT, 2010).

Essa abordagem pedagógica inovadora e inclusiva permitiu que muitas mulheres, que antes eram excluídas ou marginalizadas no acesso à educação formal, tivessem a oportunidade de estudar e se desenvolver intelectualmente. Ao empoderar as mulheres com conhecimento e habilidades, Armanda contribuiu para a ampliação de suas perspectivas e possibilidades de vida, abrindo caminho para uma maior participação feminina na sociedade. (LOURO, 2009)

5.2. Contribuições para a emancipação das mulheres:

Além de seu impacto direto na educação das classes menos abastadas, Armanda Álvaro Alberto também teve um papel significativo na luta pela emancipação das mulheres no Brasil. Sua participação na União Feminina do Brasil e sua atuação como presidente da organização permitiram que ela fosse uma voz ativa na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da igualdade de gênero. (MIGNOT, 2010)

Armanda enfrentou as barreiras impostas pelo machismo e pela visão tradicional dos papéis femininos na sociedade, rompendo com os padrões de seu tempo ao ocupar espaços de liderança e

atuação política. Sua dedicação à causa feminista e sua luta por uma sociedade mais justa e igualitária são exemplos inspiradores para as mulheres de sua época e para as gerações seguintes. Sua abordagem progressista e compromisso com a educação das mulheres permitiram que ela se tornasse um modelo de referência para a emancipação feminina, mostrando que as mulheres são capazes de ocupar posições de poder e de liderança e que a educação é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade e a justiça social. (MIGNOT, 2010)

Em suma, o papel de Armanda Álvaro Alberto na educação das mulheres de classes menos abastadas no Brasil foi marcado por suas ações e pelo impacto direto na educação inclusiva e democrática. Sua luta pela emancipação feminina e seu compromisso com uma educação transformadora e igualitária a tornaram uma figura pioneira e inspiradora na história da educação brasileira e na promoção dos direitos das mulheres. Sua trajetória é um exemplo de coragem, perseverança e compromisso com uma sociedade mais justa e igualitária. (MIGNOT, 2010)

VI. O lugar de fala de Armanda Álvaro Alberto

6.1. Análise das fontes utilizadas (livro de autoria própria e biografia escrita por uma ex-aluna):

Para compreender o lugar de fala de Armanda Álvaro Alberto, é essencial analisar as fontes utilizadas nesta pesquisa, que incluem um livro de autoria própria, possivelmente escrito por ela, e uma biografia escrita por uma ex-aluna.

O livro de autoria própria (ALVARES, 1968) é uma fonte que permite ouvir diretamente a voz de Armanda e acessar suas próprias reflexões e pensamentos sobre sua vida, sua atuação política e sua visão de educação. Como autora de sua própria história, essa fonte oferece uma perspectiva pessoal e íntima, permitindo-nos compreender sua trajetória a partir de suas próprias palavras e vivências.

A biografia escrita por uma ex-aluna de Armanda (LAZARONI, 2010) pode fornecer uma visão mais abrangente e contextualizada da vida e do legado da educadora. Essa fonte,

provavelmente baseada em pesquisas e relatos de outras pessoas próximas a Armanda, permite uma análise mais ampla de seu impacto na história da educação e das mulheres no Brasil.

Ambas as fontes têm suas próprias particularidades e limitações. Enquanto o livro de autoria própria pode ser uma fonte rica em termos de visão pessoal e pensamentos de Armanda, é necessário considerar que ela pode ter tido objetivos específicos ao escrevê-lo, como preservar sua memória e registrar sua perspectiva para as gerações futuras. Por outro lado, a biografia escrita por uma ex-aluna pode oferecer uma análise mais abrangente, mas também pode ser influenciada pela visão e interpretação da autora em relação a Armanda.

6.2. Como sua voz ressoa na história da educação e das mulheres no Brasil:

A voz de Armanda Álvaro Alberto ressoa de forma poderosa na história da educação e das mulheres no Brasil, apesar dos desafios que enfrentou para ser ouvida e reconhecida. Sua trajetória como educadora, feminista e defensora da Educação Nova teve um impacto significativo nas lutas pela democratização da educação e pela emancipação das mulheres.

Armanda se destacou por seu compromisso com a educação das classes menos privilegiadas, buscando construir uma escola mais próxima do cotidiano das camadas operárias e promovendo uma educação inclusiva e transformadora. Sua atuação como professora e sua luta por uma escola mais democrática e igualitária foram fundamentais para a promoção de uma educação que valorizasse as experiências e necessidades das mulheres e dos grupos sociais marginalizados (LAZARONI, 2010).

Como uma das poucas mulheres signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, sua voz foi um exemplo de resistência e coragem em um contexto predominantemente masculino e patriarcal. Ela desafiou os estereótipos de gênero da época, ocupando espaços de liderança e atuação política, e se tornou uma referência para outras mulheres que buscavam participar ativamente da sociedade e da luta por direitos e igualdade.

A voz de Armanda Álvaro Alberto ressoa na história da educação brasileira como um símbolo de luta e de compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sua atuação como educadora e sua luta pelos direitos das mulheres tiveram um impacto duradouro,

contribuindo para a transformação da educação e para a promoção da igualdade de gênero no Brasil (MIGNOT, 2010).

Em resumo, o lugar de fala de Armanda Álvaro Alberto é uma voz de resistência, coragem e compromisso com a luta por uma educação inclusiva e igualitária. Sua trajetória e suas contribuições na história da educação e das mulheres no Brasil são inspiradoras e continuam ecoando como um exemplo de dedicação à causa educacional e à busca por direitos e justiça social.

VII. Discussão e conclusão

7.1. Reflexão sobre a relevância histórica de Armanda Álvaro Alberto:

A trajetória de Armanda Álvaro Alberto revela uma figura de grande relevância histórica, cujas ações e ideais tiveram um impacto significativo na história da educação e das mulheres no Brasil. Sua atuação como educadora, feminista e signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) destacam-se como marcos de sua luta pela educação inclusiva e igualitária, bem como por sua busca pela emancipação das mulheres em uma sociedade profundamente patriarcal.

Armanda foi uma voz pioneira em uma época em que a educação no Brasil era marcada por desigualdades sociais e de gênero. Sua abordagem progressista e inovadora na construção de uma escola voltada para as classes operárias contribuiu para ampliar o acesso à educação e empoderar mulheres e grupos marginalizados, tornando-se um exemplo inspirador para a história da educação brasileira.

7.2. Exploração das razões pelas quais a historiografia só recentemente está dando visibilidade a essas intelectuais:

A escassez de informações e a falta de visibilidade das mulheres, incluindo Armanda Álvaro Alberto, na historiografia educacional brasileira podem ser atribuídas a diversos fatores. Em primeiro lugar, o contexto histórico da época era profundamente patriarcal, o que resultava em um

silenciamento das vozes femininas na esfera pública e política. As mulheres tinham acesso restrito à educação formal e eram desencorajadas a participar ativamente da vida intelectual e política, o que impactou diretamente a representatividade das mulheres em documentos históricos, como o manifesto.

Além disso, a historiografia, em sua maioria escrita por homens, muitas vezes focava em figuras masculinas de destaque, negligenciando ou minimizando as contribuições das mulheres. Essa abordagem perpetuou uma narrativa histórica que marginalizava a atuação das mulheres, relegando-as a um papel secundário ou omitindo suas contribuições completamente.

Outro fator importante é a falta de fontes históricas que retratam a vida e as ações das mulheres, especialmente aquelas de classes mais baixas. Mulheres como Armanda Álvaro Alberto enfrentavam mais dificuldades para ter suas vozes registradas e suas contribuições documentadas, o que resulta em um déficit de informações sobre suas trajetórias e realizações.

7.3. A importância de resgatar a história de mulheres como Armanda Álvaro Alberto:

A história de mulheres como Armanda Álvaro Alberto é de suma importância para a compreensão mais abrangente e justa da história da educação e das lutas sociais no Brasil. O resgate dessas histórias é fundamental para reconhecer o papel e o protagonismo das mulheres na construção do país e na busca por direitos e igualdade. (MIGNOT, 2010)

A visibilidade das intelectuais femininas, como Armanda, é um passo importante para romper com o silenciamento histórico e para valorizar as contribuições dessas mulheres na sociedade. A historiografia tem um papel fundamental em resgatar e dar voz às mulheres que foram subestimadas ou esquecidas, para que suas histórias sejam parte integral do entendimento da história do Brasil (LAZARONI, 2010).

Ao conhecer e estudar as trajetórias de mulheres como Armanda Álvaro Alberto, as futuras gerações podem se inspirar e compreender o poder da luta e do engajamento na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. A valorização dessas vozes femininas é essencial para fortalecer a construção de uma história inclusiva, que reconheça o papel fundamental das mulheres na transformação da sociedade e na luta por direitos e justiça social. Resgatar a história de mulheres

como Armanda Álvaro Alberto é, portanto, uma ação necessária para uma historiografia mais completa e equitativa e para uma sociedade mais consciente e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

111

A trajetória de Armanda Álvaro Alberto, apresentada neste artigo, revela o protagonismo e a relevância histórica de uma mulher à frente de seu tempo, que lutou incansavelmente pela educação das classes menos abastadas e pela emancipação das mulheres. Sua atuação como educadora, feminista e signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) é um exemplo inspirador de coragem, dedicação e comprometimento com uma educação inclusiva e transformadora.

Ao analisar a história de Armanda, podemos refletir sobre a injustiça da historiografia que, por muito tempo, negligenciou ou minimizou as contribuições das mulheres na história da educação brasileira. Embora o manifesto tenha sido assinado por 26 intelectuais, apenas três eram mulheres, destacando a desigualdade de gênero na participação e no reconhecimento histórico.

Armanda Álvaro Alberto desafiou as normas sociais de sua época ao ocupar espaços de liderança e atuação política, enfrentando acusações e prisão por sua luta pela igualdade e por uma escola mais inclusiva. Sua persistência e dedicação à educação, mesmo em momentos de adversidade, evidenciam sua importância como educadora e agente de mudança social.

Ao resgatar a história de mulheres como Armanda, é possível entender o contexto em que viveram, suas lutas e suas contribuições para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A historiografia só recentemente tem dado maior visibilidade a essas intelectuais, em parte devido à mudança de perspectiva e ao reconhecimento da necessidade de revisitar o passado com um olhar mais inclusivo e crítico.

A relevância de resgatar a história de mulheres como Armanda Álvaro Alberto está no reconhecimento de suas vozes e contribuições, que enriquecem e ampliam o entendimento da história da educação e da luta por direitos e igualdade no Brasil. Ao estudar essas trajetórias, podemos encontrar inspiração e referências para enfrentar os desafios atuais em busca de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

Por fim, o legado de Armanda Álvaro Alberto nos convida a valorizar e dar voz às mulheres que moldaram a história da educação brasileira e a promover a igualdade de oportunidades no presente e no futuro. Resgatar a história dessas intelectuais é um passo importante para a construção de uma historiografia mais completa e justa, na qual as mulheres ocupem o lugar de destaque que sempre mereceram na formação da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, A. A. (org.). **A Escola Regional de Meriti: documentário 1921-1964**. Brasília: Inep, CEPEMHED, 2016.
- BELTRÃO, K. I.; ALVES, J. E. D.. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 125–156, jan. 2009.
- BOTO, C.. A intelectualidade paulista, o Manifesto dos Pioneiros e a Universidade de São Paulo em sua primeira “missão”. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 95, p. 19–34, jan. 2019.
- BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo: A Experiência Vivida**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
- BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de. **Dicionário histórico-biográfico brasileiro (1930-1983)** In: MORAES, Fernando, Olga; Marli Vianna (org.), Pão, terra e liberdade. Mulheres do Brasil, de 1500 até a Atualidade, organizado por Schuma SCHUMAHER; Érico Vital BRAZIL.2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- DEL PRIORI, Mary (org.) **História das mulheres no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2.ed.São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução de 30**. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Brasília, 2017. Disponível em: [http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova-1932/143]. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

LAZARONI, D. **Mate com Angu**: a história de Armanda Álvaro Alberto. Rio de Janeiro: Edição Europa, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, Mary (org.) História das mulheres no Brasil. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MIGNOT, Ana C. V. **Armanda Álvaro Alberto**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, 164 p. il. (Coleção Educadores).

RIBEIRO, Djamila. **O que é**: lugar de fala? Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, 2017.

MACHADO, Breno Pereira. **Fernando de Azevedo e o conceito de educação pública no Brasil** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2018.